

CAPÍTULO 09

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.09>

O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO DA CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

THE ROLE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN THE MANAGEMENT OF CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

RAINNYMARIE BEATRIZ SILVA SILVA

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará

DANIELLE SANTIAGO DE SOUZA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFACISA

MONALISA ALEXANDRE HONORATO

Pós-graduanda em Neonatologia e Pediatria pelo Centro Universitário de João Pessoa

AYALA FARIAS PEIXOTO

Assistente Social pela Universidade Federal de Alagoas

AMANDA REGINA FLORENCIO DO NASCIMENTO

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário das Américas

BRUNA RAFAELLE PEREIRA IBIAPINA COÊLHO

Fonoaudióloga pela Escola de Saúde Pública do Ceará

ROSANE DANTAS SANTIAGO

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNIME

RAISSA DIAS ARAÚJO GADELHA

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Pernambuco

LILIAN NUNES RIBEIRO

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Pernambuco

RODRIGO DA SILVA BEZERRA

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste trabalho é descrever a atuação da equipe multidisciplinar através das competências atribuídas a cada profissão e sua contribuição no manejo de crianças com TEA. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma RIL, utilizando as bases de dados SciELO, PubMed e BVS. A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2023 e consistiu na busca de artigos por meio das bases de dados citadas, sendo os critérios de inclusão publicações datadas entre os anos de 2018 a 2023, nos idiomas inglês, português ou espanhol. **Resultados e Discussão:** O nutricionista deve buscar as melhores estratégias a fim de favorecer a ingestão

de alimentos e nutrientes variados na alimentação de crianças com TEA com o objetivo de consolidar a prática de hábitos saudáveis a longo prazo. Entre as intervenções fonoaudiológicas que se mostraram eficazes está a CAA que consiste em favorecer a redução dos prejuízos causados por distúrbios cognitivos e de comunicação. O profissional da enfermagem é um dos responsáveis pelo diagnóstico do TEA, sendo o reconhecimento do transtorno realizado por meio de métodos como a triagem. O psicólogo possui papel fundamental no diagnóstico e tratamento do TEA. A assistência social participa do processo de auxílio ao indivíduo com TEA e sua família. Seu principal papel consiste em promover a inclusão nos diversos meios em que estão inseridos. A TO se faz presente no manejo do TEA por meio do acompanhamento com métodos que buscam desenvolver a autonomia e habilidades do indivíduo com o transtorno. **Considerações Finais:** Nota-se a necessidade de um suporte multiprofissional. A assistência à criança com TEA permite a ela e sua família a possibilidade de compreender as estratégias mais eficazes na promoção da autonomia e qualidade de vida de ambos.

Palavras-chave: Autismo; Equipe Multiprofissional; Linguagem Infantil.

ABSTRACT

Objective: The objective of this work is to describe the performance of the multidisciplinary team through the competencies attributed to each profession and their contribution to the management of children with ASD. **Methodology:** This work is a RIL, using the SciELO, PubMed and VHL databases. The research was carried out in November 2023 and consisted of searching for articles through the aforementioned databases, with the inclusion criteria being publications dated between the years 2018 and 2023, in English, Portuguese or Spanish. **Results and Discussion:** The nutritionist must seek the best strategies to encourage the intake of varied foods and nutrients in the diet of children with ASD with the aim of consolidating the practice of healthy habits in the long term. Among the speech therapy interventions that have proven to be effective is AAC, which consists of helping to reduce the losses caused by cognitive and communication disorders. The nursing professional is one of those responsible for diagnosing ASD, and the recognition of the disorder is carried out through methods such as screening. The psychologist plays a fundamental role in the diagnosis and treatment of ASD. Social assistance participates in the process of helping individuals with ASD and their families. Their main role is to promote inclusion in the various environments in which they operate. OT is present in the management of ASD through monitoring with methods that seek to develop the autonomy and skills of the individual with the disorder. **Final Considerations:** There is a need for multidisciplinary support. Assistance to children with ASD allows them and their families the possibility of understanding the most effective strategies for promoting autonomy and quality of life for both.

Keywords: Autism; Multiprofessional Team; Child Language.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento. Esse transtorno tem impacto em diversos aspectos da vida do indivíduo com TEA, sendo os principais a nível social e de comunicação. Os desafios mais enfrentados são a dificuldade de comunicação verbal e interação social, além de comportamentos e

interesses específicos e repetitivos (Magalhães *et al.*, 2022)

Sua etiologia está ligada a fatores genéticos e/ou ambientais, sendo a presença do transtorno em ascendentes um fator favorável para seu desenvolvimento. Ademais, alterações na síntese de DNA e mudanças no sistema reprodutivo materno durante a gestação têm sido estudadas a fim de comprovar sua contribuição no aparecimento do TEA (Masini *et al.*, 2020)

De acordo com Pan (2021), indivíduos com TEA estão mais suscetíveis a apresentar outros distúrbios neurológicos como hidrocefalia, macrocefalia, epilepsia, entre outros. A ocorrência se dá pelo fato de já haver alterações neurológicas originadas desse transtorno. Portanto, os cuidados preventivos no TEA são fundamentais para evitar complicações e a equipe multidisciplinar torna-se importante nesse acompanhamento.

Além das complicações de saúde advindas do TEA, existem aspectos que perpassam por questões financeiras, pois os responsáveis de indivíduos com o transtorno tendem a ter um alto custo com o tratamento. Os pais desses indivíduos também se tornam mais suscetíveis a ter um alto nível de estresse e ansiedade devido às adaptações e complicações cotidianas do manejo do TEA. Nesse contexto, a equipe multidisciplinar também pode atuar auxiliando os pais através de assistência psicológica ou outras necessidades emergentes (Wolff; Piven, 2021).

Alguns acontecimentos podem tornar o gerenciamento do TEA mais complexo, a exemplo da COVID-19. De acordo com Zeidan (2022), o período da pandemia teve um impacto negativo tanto para os pais que tinham diante de si a necessidade de gerenciar por um período maior as demandas dos filhos com TEA quanto para os próprios indivíduos com transtorno que se viram em um período de isolamento.

O tratamento mais aplicado atualmente é a Análise do Comportamento Aplicada (*Applied Behavior Analysis* - ABA), que consiste em auxiliar o indivíduo com TEA a manejar os comportamentos mais persistentes causados pelo transtorno. Esse método de tratamento é denominado como uma ciência que contribui para o desenvolvimento e aprendizagem nas áreas mais afetadas pelo transtorno como a linguagem e comunicação promovendo sua independência (Eckes *et al.*, 2023).

Os desafios enfrentados por indivíduos com TEA são inúmeros, atingindo o cotidiano dos pais ou responsáveis e pessoas mais próximas. O manejo do TEA possui inúmeras esferas, portanto, a contribuição da equipe multidisciplinar é fundamental para orientar a família e contribuir para o desenvolvimento saudável e autonomia do indivíduo. O objetivo deste trabalho é descrever a atuação da equipe multidisciplinar através das competências atribuídas a cada profissão e sua contribuição no manejo de crianças com TEA.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, utilizando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2023 e consistiu na busca de artigos por meio das bases de dados citadas, sendo os critérios de inclusão publicações datadas entre os anos de 2018 a 2023, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos pagos, incompletos e fora da temática proposta.

Inicialmente foram adicionados o termo “autismo” ou “transtorno do espectro autista” em conjunto com as profissões descritas no trabalho: nutrição, fonoaudiologia, enfermagem, psicologia, assistência social e terapia ocupacional. Posteriormente, foram analisados os títulos que mais se relacionavam com a temática e realizada a leitura dos resumos. Ao longo da busca e aplicação do filtro por data surgiram 20, 31, 16, 113, 23 e 14 artigos das respectivas profissões citadas, sendo totalizado ao final da seleção 22 artigos para a produção final do trabalho. As palavras chaves foram selecionadas de acordo com sua presença nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange aos aspectos relacionados à alimentação e nutrição, crianças com TEA possuem a tendência de desenvolver seletividade alimentar, o que dificulta a aceitação de diversidade nutricional e variedade de alimentos. De acordo com Magagnin *et al.* (2021), os hábitos alimentares de crianças com TEA são disfuncionais com tendência para o alto consumo de produtos alimentícios processados e ultraprocessados. Além disso, a prevalência de compulsão alimentar nesses indivíduos favorece o desenvolvimento de obesidade.

Conforme Oliveira e Frutuoso (2021), a inserção de crianças com TEA no ambiente de preparação das refeições favorece a interação com os alimentos e com os indivíduos presentes. Após uma pesquisa realizada, foi demonstrado que as crianças não consumiram efetivamente o alimento produzido ao final, mas interagiram com os ingredientes durante o processo de produção do mesmo. Portanto, nota-se que o aspecto alimentar ultrapassa a esfera nutricional, favorecendo a interação social, uma das dificuldades provocadas pelo TEA.

Diante disso, o nutricionista deve buscar as melhores estratégias a fim de favorecer a ingestão de alimentos e nutrientes variados na alimentação de crianças com TEA com o objetivo de consolidar a prática de hábitos saudáveis a longo prazo. Ademais, o profissional deve ser

capacitado a contribuir para a melhora das principais dificuldades alimentares presentes em crianças com TEA, especialmente a redução no consumo de alimentos ultraprocessados e a dificuldade de interação familiar durante as refeições (Barbosa, 2023).

O desenvolvimento da linguagem em crianças com TEA é um aspecto prejudicado nesses indivíduos e pode ser um dos sinais observados para o diagnóstico. As crianças tendem a ter um retardo na fala, o que pode favorecer um sinal de alerta aos pais ou responsáveis pelas crianças. Além disso, a presença de alterações cognitivas e auditivas fazem parte das características presentes no TEA. Nesse contexto, o profissional de fonoaudiologia torna-se imprescindível no manejo dessas alterações (Pereira *et al.*, 2022).

De acordo com Bastos; Neto e Breve (2023), a percepção de pais com filhos autistas sobre a atuação da equipe multidisciplinar na melhora das manifestações do TEA é benéfica. No que tange a atuação do fonoaudiólogo, foi observado que a atuação precoce desse profissional pode contribuir para a melhora no desenvolvimento da linguagem e comunicação a longo prazo. Portanto, torna-se imprescindível o diagnóstico precoce a fim de oferecer a intervenção necessária.

Entre as intervenções fonoaudiológicas que se mostraram eficazes está a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) que consiste em favorecer a redução dos prejuízos causados por distúrbios cognitivos e de comunicação. Desse modo, a CAA pode ser uma ferramenta utilizada no TEA a fim de contribuir para o desenvolvimento da linguagem e audição, além dos aspectos cognitivos (Pereira *et al.*, 2020).

O profissional da enfermagem é um dos responsáveis pelo diagnóstico do TEA, sendo o reconhecimento do transtorno realizado por meio de métodos como a triagem. A puericultura, caracterizado pelo cuidado à saúde da criança e adolescente, possui um papel importante na diagnose do TEA. Nesse contexto, a enfermagem é uma das profissões presentes na puericultura e capaz de intervir em diversas intercorrências, entre elas o TEA (Pitz; Gallina; Schultz, 2021).

De forma mais específica o enfermeiro pode atuar no gerenciamento do sofrimento do indivíduo com TEA, além de auxiliar a família a lidar com a presença do autismo no meio de convivência e direcionar as melhores estratégias. Desse modo, o enfermeiro é um dos profissionais capazes de atuar tanto com o indivíduo que possui o transtorno quanto no auxílio à família (Souza; Cardoso; Matos, 2023).

Mota *et al.*, (2022), reforça a importância do enfermeiro no TEA quando a menciona como uma das primeiras profissões presentes no atendimento à criança. O autor ressalta a competência do enfermeiro de identificar os principais sinais característicos do autismo. Ademais, foi destacado a importância da humanização durante o diagnóstico e acolhimento da

família e da criança com TEA.

O TEA, como já citado, é um transtorno do neurodesenvolvimento, portanto tem impacto psicossocial. Diante disso, o psicólogo em conjunto com outros profissionais possui papel fundamental no diagnóstico e tratamento do TEA, pois possui competência para identificar as manifestações e sinais desse transtorno (Silva *et al.*, 2018).

De acordo com Alves; Gameiro e Biazi (2022), um estudo demonstrou a importância da assistência terapêutica às mães de crianças com TEA, pois elas possuem maior tendência para o desenvolvimento de transtornos psicológicos devido a maior sobrecarga provocada pelo TEA. Diante disso, a assistência psicológica torna-se necessária não apenas para o indivíduo com transtorno, mas também aos familiares que o cercam, especialmente aos responsáveis mais próximos como as mães.

A assistência social participa do processo de auxílio ao indivíduo com TEA e sua família. Seu principal papel consiste em promover a inclusão nos diversos meios em que estão inseridos. É indiscutível que indivíduos com algum transtorno possuem maior dificuldade de acesso a determinados ambientes. Portanto, o profissional de assistência social é de suma importância no processo de articulação e inclusão (Silva *et al.*, 2023).

De acordo com Silva *et al* (2020), apesar da relevância do profissional de assistência social, ainda existe a necessidade de uma especialização a fim de expandir o conhecimento durante a formação acadêmica sobre a assistência no TEA. Além disso, essa deficiência na formação promove uma sobrecarga aos profissionais já formados. O papel do assistente social ainda é desafiador, porém de suma importância na assistência aos indivíduos com TEA e sua família.

A Terapia Ocupacional (TO) se faz presente no manejo do TEA por meio do acompanhamento com métodos que buscam desenvolver a autonomia e habilidades do indivíduo com o transtorno através de atividades interativas. Esse transtorno, assim como outros que afetam o neurodesenvolvimento, tendem a favorecer comportamentos desordenados, repetitivos, agressivos e até autolesivos (Torras; Más, 2019).

Conforme o estudo realizado por Valverde *et al.*, (2022), no qual foi realizado o atendimento de forma online, a terapia ocupacional contribuiu para a melhora das manifestações como a baixa interatividade social, desenvolvimento linguístico, entre outras. Além disso, a TO se mostrou relevante na orientação dos pais ou responsáveis de crianças com TEA.

Fernandes; Polli e Martinez (2021), reforçam as principais alterações sensoriais e psicomotoras de indivíduos com TEA e a importância de uma intervenção precoce a fim de

favorecer o bom desenvolvimento social, linguístico e comunicativo de crianças com TEA. Nesse contexto, o terapeuta ocupacional é responsável por desenvolver atividades que favoreçam a melhora psicomotora, física e auditiva, desenvolvendo seu aspecto cognitivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nota-se a necessidade de um suporte multiprofissional com o objetivo de auxiliar nas demandas nutricionais como a seletividade alimentar, sociabilidade por meio do desenvolvimento da linguagem, de diagnóstico através da percepção dos sinais do TEA, desenvolvimento motor e melhora da coordenação e do equilíbrio. Todos os aspectos citados possuem resultados mais efetivos se o diagnóstico for realizado na fase da infância. A assistência à criança com TEA permite a ela e sua família a possibilidade de compreender as estratégias mais eficazes na promoção da autonomia e qualidade de vida de ambos.

Ainda existem muitos desafios no tratamento do TEA, como a baixa especialização de profissionais voltados a essa área, que por sua vez dificulta o diagnóstico precoce e início do tratamento. Vale destacar que o tratamento e assistência da equipe de saúde não possui um período específico, haja vista a complexidade do transtorno e as manifestações repentinas dos sinais.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. S.; GAMEIRO, A. C. P.; BIAZI, P. H. G. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional. **Psicopedagogia**, v. 120, n. 39, p. 412-424, 2022

BARBOSA, F. C. *et al.* A nutrição no transtorno do espectro autista: benefícios de intervenções dietéticas na infância. **REVISA**, v. 12, n. 2, p. 330-338, 2023

BASTOS, J. C.; NETO, J. V. A.; BREVE, P. P. S. Intervenção fonoaudiológica precoce no desenvolvimento da linguagem no Transtorno do Espectro Autista: percepção dos pais. **Distúrbios da Comunicação**, v. 32, n. 1, p. 14-25, 2020

ECKES, T. *et al.* Comprehensive ABA-based interventions in the treatment of children with autism spectrum disorder – a meta-analysis. **BMC Psychiatry.**, v. 23, n. 1, p. 1-19, 2023

FERNANDES, A. D. S. A.; POLLI, L. M.; MARTINEZ, L. B. A. Características Psicomotoras e Sensoriais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em atendimento terapêutico ocupacional. **Rev. chil. ter. ocup.**, v. 21, n. 2, p. 137-146, 2021

MAGAGNIN, T. *et al.* Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Physis**, v. 31, n. 1, p. 1-21, 2021

MAGALHÃES, J. M. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Rev. Baiana de Enferm.**, v. 36, p. 1-10, 2022

MASINE, E. *et al.* An Overview of the Main Genetic, Epigenetic and Environmental Factors Involved in Autism Spectrum Disorder Focusing on Synaptic Activity. **Int J Mol Sci.**, v. 21, n. 1, p. 1-22, 2020

MOTA, M. V. S. *et al.* Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Rev. baiana saúde pública**, v. 46, n. 3, p. 314-326, 2022

OLIVEIRA, B. M. F.; FRUTUOSO, M. F. P. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. **Cad. Saúde Pública (Online)**, v. 37, n. 4, p. 1-11, 2021

PAN, P. Y. Neurological disorders in autism: A systematic review and meta-analysis. **Autism.**, v. 25, n. 3, p. 812-830, 2021

PEREIRA, E. T. *et al.* Comunicação Aumentativa e Alternativa no Transtorno do Espectro Autista: Impactos na Comunicação. **CoDAS**, v. 32, n. 6, p. 1-8, 2020

PEREIRA, J. E. A. *et al.* Habilidades comunicativas de crianças com autismo. **Distúrbios da Comunicação**, v. 34, n. 2, p. 1-10, 2022

PITZ, I. S. C.; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Rev. APS.**, v. 24, n. 2, p. 282-295, 2021

SILVA, D. V. *et al.* Atuação do assistente social frente a criança autista e sua família no centro de referência da assistência social em um município do interior do Maranhão. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. 1-16, 2023

SILVA, G. S.; LOPES, I. C. M.; QUINTANA, S. C. R. O Serviço Social como articulador da inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Educação em Foco**, n. 12, P. 96-112, 2020

SILVA, L. V. *et al.* Formação do psicólogo sobre autismo: estudo transversal com estudantes de graduação. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 20, n. 3, p. 138-152, 2018

SOUZA, K. O.; CARDOSO, K. T.; MATOS, A. H. C. O papel da enfermagem no cuidado com crianças do espectro autista. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2391-2407, 2023

TORRAS, T. M.; MÁZ, L. A. Redução de comportamentos disfuncionais autolesivos e autoestimulantes em transtornos do espectro do autismo por meio de terapia ocupacional. **Medicina**, v. 79, p. 38-49, 2019

VALVERDE, A. A. *et al.* Terapia Ocupacional e telessaúde: relato de experiência de atendimento à criança com transtornos do desenvolvimento. **Revisbrato**, v. 6, n. 2, p. 137-

146, 2021

WOLFF, J. J.; PIVEN, J. Predicting Autism in Infancy. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry.**, v. 60, n. 8, p. 958-967, 2021

ZEIDAN, J. *et al.* Global prevalence of autism: A systematic review update. **Autism Res.**, v. 15, n. 5, p. 778-790, 2022